

TRADIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAMPA SERRANO DAS GUARITAS DO CAMAQUÃ, CENTRO-SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: UM ESTUDO DE PERCEPÇÃO DA PAISAGEM

Tradition and transformation at the hilly grasslands of the Guaritas of Camaquã, South-Central Rio Grande Do Sul State, Brazil: a landscape perception study

Luiz Paulo Martins e Souza

Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
martinsesouza@gmail.com

Elisângela Lopes da Silva

Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
silva.elislopes@gmail.com

André Weissheimer de Borba

Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
awborba.geo@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa configura um estudo de caso sobre percepção da paisagem. O escopo central foi investigar os níveis de identificação dos pecuaristas familiares das Guaritas do Camaquã (centro-sul do Rio Grande do Sul, Brasil) com as tradições e com as transformações que estão ocorrendo nas paisagens tradicionais do pampa sul-rio-grandense. Para alcançar os objetivos, a pesquisa utilizou o procedimento metodológico foto-teste, seguido de entrevista; o foto-teste lança mão de fotografias que representam diferentes cenas das paisagens pampeanas. De maneira geral, os dados produzidos pela pesquisa evidenciam o alto grau de identificação da população envolvida com as cenas que envolvem o pampa serrano, o trabalho típico do pecuarista familiar e as estradas não pavimentadas. Por outro lado, as cenas relacionadas a silvicultura e urbanidades foram algumas das cenas que receberam as menores notas pela população de pecuaristas. Salientam-se também diferenças significativas entre as avaliações realizadas por pessoas do gênero masculino e feminino.

Palavras-chave: Pampa; Guaritas do Camaquã; Percepção da Paisagem; Foto-teste.

ABSTRACT: The present research is a case study on landscape perception. The central scope was to investigate the levels of identification of the ranchers of the Guaritas do Camaquã area (south-central Rio Grande do Sul State, Brazil) with the traditions and transformations that are taking place in the traditional landscapes of southern Brazilian pampa grasslands. In order to reach its goals, this research used the methodological procedure "photo-test", followed by interview; the photo-test relies on the evaluation of photographs representing scenes from different landscapes. In general, the data produced by the research evidence the high degree of identification of the population involved with the scenes of hilly grasslands, cattle breeding and management, as well as unpaved roads. On the other hand, the scenes showing forestry and urban life were some of the scenes that received the lowest grades by the population of ranchers. There are also significant differences between the evaluations performed by men and women.

Keywords: Pampa grasslands; Guaritas do Camaquã; Perception of landscape; Photo-test.

INTRODUÇÃO

As Guaritas do Camaquã, situadas na porção sul dos municípios de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista (centro-sul gaúcho), se constituem em um conjunto de cerros ruiformes desenhados por abrasão eólica e pluvial sobre uma sucessão de rochas aluviais e fluviais da Formação Guaritas, do Paleozóico inferior (BORBA et al., 2013, p. 148). Diversos elementos da flora local ocorrem com intenso endemismo e algumas espécies estão em franco processo de extinção, reduzidas a ocorrências isoladas sobre as elevações mais íngremes ou nas reentrâncias e saliências mais inacessíveis das encostas ou paredões rochosos. Os solos são rasos, litólicos e se desenvolvem em “ilhas”; tais ilhas de solos comportam uma vegetação tipicamente rupestre e xerofítica, formada principalmente por cactáceas e bromeliáceas, integradas com plantas superiores como as leguminosas e gramíneas típicas do bioma pampa. Estas gramíneas e leguminosas nativas e exclusivas do bioma servem de pastagem natural para os animais, sobretudo bovinos, ovinos, caprinos e equinos, criados por pecuaristas familiares locais. Tais características naturais de afloramentos rochosos, campos e matas ciliares sustentam, nas áreas das Guaritas do Camaquã, a pecuária de corte, atividade econômica mais antiga do estado.

Essa inter-relação singular de litologia-relevo-solo tem inviabilizado, na área estudada, a introdução de grandes monoculturas de soja e milho, por exemplo, amplamente distribuídas na metade norte do Rio Grande do Sul. Por esse motivo, as Guaritas do Camaquã são uma das regiões onde o pampa sofreu menos modificações advindas de um cenário de desenvolvimento agropecuário intenso, e ainda conserva muitas das suas características naturais e culturais. As condicionantes naturais fazem com que os pecuaristas familiares da área em questão guardem estreita relação com os elementos do pampa. Tal relação se mantém viva através da memória, dos saberes e dos fazeres que se expressam culturalmente através: do uso do cavalo nas lidas campeiras, da vestimenta típica e os apetrechos de lã crua ou trabalhada e de couro, como palas, ponchos, boinas, xergões, buçais, e cinchas¹ (MAZURANA et al., 2016, p. 75). A intensa e profunda relação com a natureza condiciona o pecuarista familiar a saber manejar os diferentes ambientes do pampa, mesmo em áreas pedregosas, com solos rasos e composta por cerros, como é o caso das Guaritas do Camaquã (Figura 1).

Atualmente, no entanto, toda essa geo-bio-sociodiversidade que caracteriza e sustenta a área das Guaritas está sob ameaça devido, principalmente, ao avanço das monoculturas de árvores exóticas, a silvicultura, e da possibilidade da implantação de novas áreas de mineração de chumbo e zinco, frequentemente propagandeadas como um “passaporte ao desenvolvimento” (FIGUEIRÓ, 2017, p. 163). A probabilidade de contaminação das águas e solos por resíduos de mineração, assim

¹Estes termos referem-se a artigos da vestimenta e de montaria utilizados pelo gaúcho pampeano. O pala é geralmente de lã e utilizado em dias de muito frio. Poncho é um tipo de capa para a chuva, que além de proteger o usuário da água também protege os equipamentos de montaria. Boina refere-se a um tipo de chapéu. Já xergões refere-se a um utensílio de montaria; é geralmente fabricado em lã e serve para proteger o dorso do cavalo. Buçais são peças fabricadas com tranças de couro de gado e são utilizados na cabeça do cavalo, assim como as cinchas que também são em couro e servem para segurar a cela e o restante dos equipamentos utilizados na montaria.

como a substituição de campos naturais por árvores exóticas não se constituem somente em impactos ambientais, mas também em impactos sociais, visto que podem inviabilizar a continuidade da pecuária na região.

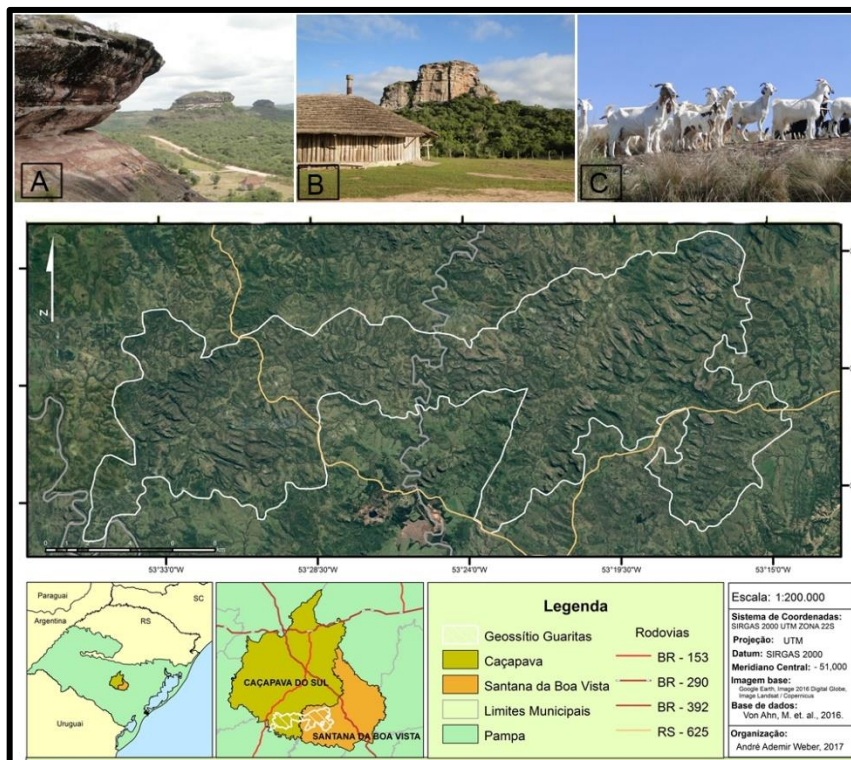


Figura 1. Polígono com a área de abrangência da pesquisa. O limite em branco refere-se a uma delimitação proposta por SANTOS (2016, p. 28), no objetivo de subsidiar estratégias e ações de geoconservação. Já para esta ocasião, o limite possibilita ao leitor evidenciar uma área relativamente constante de relevo ruiforme. Na parte superior da figura é possível visualizar (A) o relevo ruiforme em conglomerados e arenitos, (B) o centro comunitário da associação dos moradores e (C) as cabras, animais criados pelos pecuaristas familiares locais

A pecuária familiar é a principal fonte de renda das famílias e também responsável por, quando bem manejada, conservar os campos naturais do pampa e manter viva toda uma cultura associada a este ambiente campestre e pedregoso. Partindo do pressuposto que a natureza e a sociedade funcionam como um par dialético, substituir campos naturais entremeados por cerros ruiformes de conglomerados e arenitos por lavouras de árvores exóticas, ou contaminar as águas e os solos, pode inviabilizar a permanência da população local que desenvolve a pecuária em campo nativo há mais de um século e meio na área (BORBA, 2016, p. 194).

Com base no exposto, percebe-se uma clara disputa entre modos de produção e de vida tradicionais, que se desenvolvem há séculos no espaço pampeano, contra atividades econômicas relativamente recentes neste espaço, como mineração, silvicultura ou geração de energia eólica. Essas atividades, muitas vezes associadas à noção de 'desenvolvimento' (ACHKAR, 2017, p. 126; DOMINGUEZ, 2017, p. 90) trazem consigo um risco de degradação socioambiental que, em última instância, resulta em uma transformação profunda na paisagem tradicional pampeana.

A partir deste contexto, considera-se que qualquer estratégia de planejamento e ordenamento territorial nesta área necessita levar em consideração a população que estará diretamente envolvida. Propostas de conservação da natureza de um lado, ou grandes empreendimentos econômicos de outro, que não levem em consideração a percepção da população envolvida, podem acarretar em mais um impacto socioambiental negativo para uma das regiões que, paradoxalmente, é uma das mais pobres do Rio Grande do Sul. A promoção do desenvolvimento regional, muitas vezes, tropeça em barreiras interculturais, devido à diferença nos esquemas e percepções em relação ao meio ambiente e aos recursos naturais (BERNALDEZ, 1985, p. 13).

A percepção da paisagem, por sua vez, refere-se a como os seres humanos captam as informações que a realidade externa à sua mente disponibiliza; pode ser entendida como o modo pelo qual o ser humano, influenciado por fatores sociais e culturais, sente e entende o ambiente natural ou artificial em que está imerso. Esse sentimento dependerá do nível de conhecimento e do tipo de organização social ao qual a população está submetida, dos valores que são atribuídos ao ambiente, das preferências, assim como da maneira pela qual os seres humanos resolvem os conflitos entre a natureza e a sociedade (UNESCO-MAB, 1973, p. 10). Existem três dimensões da mente que realizam o trabalho de percepção da paisagem e a base dessas dimensões é tanto neurofisiológica quanto experiencial: (1) experiência imediata e sensorial da natureza, mediada pelo aparato sensorio-motor do sistema nervoso, ou seja, através dos nossos cinco sentidos; (2) normativa ou julgadora, atividade mental de estruturas neurais e centros corticais mais elevados, que envolve os julgamentos e classificações que, por sua vez, são desenvolvidas ao longo da vida; e (3) dimensão científico-analítica, na qual a mente percebe a informação da natureza como um fenômeno a ser organizado e explicado (SOULÉ, 1997, p. 594; PEREIRA, 2012, p. 56). A informação da realidade externa captada pelos sentidos é processada pela mente que categoriza, interpreta e analisa a informação recebida; o produto final da percepção é a representação mental do ambiente, as imagens mentais. Essas imagens não correspondem ao mundo real, mas à representação mental de cada indivíduo. É neste nível que é possível identificar as expectativas em função das imagens ideais de cada pessoa, etapa que é possível utilizar como parte do diagnóstico da paisagem para o planejamento.

Toda a pesquisa sobre percepção da paisagem envolve, entre outras, duas principais variáveis: uma geográfica e uma psicológica/fisiológica. Nesse sentido, um desafio substancial é a construção de um instrumento metodológico. Embora tenha seus limites, no sentido que implica uma redução da complexidade inerente na relação sociedade-natureza, pois privilegia aspectos visuais e contemplativos, a utilização de fotografias e escalas quantitativas pode ser um bom instrumento metodológico para pesquisas de percepção da paisagem (BERNÁLDEZ, 1985, p. 30).

Dessa forma, o objetivo geral da presente pesquisa foi compreender como os pecuaristas familiares das Guaritas do Camaquã percebem as tradições e as transformações que atualmente se processam e deixam duas marcas na paisagem pampeana. Os objetivos específicos envolveram identificar como essa população percebeu (em termos de identificação) e avaliou cenas relacionadas a: (a) atividade pecuária, silvicultura e olivais; (b) relevo do pampa serrano e do pampa ondulado; (c)

mineração ativa e abandonada; (d) aero-geradores de energia eólica; (e) estradas não-pavimentadas e rodovias asfaltadas; (f) cenas urbanas. Buscou-se, igualmente, distinguir elementos que possam compor uma intersubjetividade entre os respondentes, e trazer recomendações para o planejamento regional ou para futuras avaliações de impacto ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa centraram-se na elaboração e execução, em saídas a campo, de uma entrevista que está dividida em três etapas: (a) recolher dados sobre local de residência, escolaridade, idade e gênero, dados que serviram para caracterizar a amostra; (b) realizar o teste com as fotografias, o foto-teste, que forneceu os dados quantitativos da pesquisa; e (c) solicitar ao entrevistado que indique palavras e/ou frases que justifiquem ou expressem o porquê do entrevistado ter atribuído nota máxima (5) ou nota mínima (1) para determinadas cenas, fornecendo dados qualitativos sobre a percepção dos entrevistados.

Foto-teste

O referido teste é um procedimento que utiliza um conjunto de fotos e uma escala quantitativa para avaliação das paisagens representadas nas fotografias. Pesquisas clássicas com esta abordagem teórico-metodológicas são as de Bernaldez (1985, p. 21) e Zube et al., (1987, p. 73).

Tal teste lança mão de 20 fotografias que buscam representar paisagens que contenham elementos relacionados às tradições e as transformações que ocorrem na paisagem pampeana. Entre as fotografias há cenas relacionadas aos temas pecuária, infraestrutura, mineração, silvicultura e urbanidades. Estas fotografias foram apresentadas à população local das Guaritas do Camaquã para que avaliassem, numa escala de 1 à 5 (escala Likert) o seu grau de identificação com as 20 diferentes fotografias.

Para a escolha das cenas, recorreu-se aos dados secundários disponíveis na ampla bibliografia especializada referente as Guaritas do Camaquã e referente ao pampa, as quais trazem os diversos elementos que compõem aquela paisagem assim como discorrem sobre as inúmeras transformações que esta paisagem vem sofrendo. Dessa maneira, os elementos da paisagem escolhidos para compor as cenas se referem a: (1) pecuária extensiva em campo nativo com ovinos e bovinos, atividade típica das Guaritas e de outras partes do pampa; (2) outras atividades agrícolas que atualmente tem ganhado espaço no pampa, como os olivais (áreas de plantio de oliveiras); (3) cenas referentes ao relevo ondulado do pampa (conhecido regionalmente como 'coxilhas' e tido como o pampa mais característico do Rio Grande do Sul) e cenas do relevo ruiforme típico das Guaritas, com o objetivo de encontrar algum dado que indique a percepção da população sobre esta heterogeneidade do pampa; (4) áreas de mineração ativa de mármore e a antiga mineração de cobre desativada nas Minas do Camaquã, para tentar entender como estes moradores percebem esta atividade econômica que está presente há anos na vida cotidiana

destes entrevistados, no sentido de saber qual o grau de importância desta atividade para os pecuaristas locais; (5) áreas de silvicultura no pampa, atividade considerada como uma das principais ameaças ao bioma; (6) estradas não pavimentadas e rodovias asfaltadas, no sentido de produzir algum dado que indique a importância das estradas não pavimentadas para quem utiliza estas vias no manejo dos seus rebanhos, caso que é observável na RS625 ('estrada velha da Mina', principal acesso à área de estudo); (7) cenas com aerogeradores de energia eólica, atividade que tem avançado muito no pampa gaúcho como fonte de renda alternativa aos produtores rurais (SANT'ANNA, 2016, p. 171), embora não ainda na área das Guaritas do Camaquã; (8) cenas relativas ao espaço urbano ou urbanidades, retratando diferentes locais de Santa Maria, uma das cidades-referência (sobretudo em serviços, compras e assistência médica) para a população de Caçapava do Sul e região.

Estes são oito grupos de elementos que a pesquisa buscou problematizar, através da percepção dos entrevistados, em relação as paisagens representadas nas fotografias. Cada fotografia representa uma cena, que contém um ou mais destes elementos descritos acima. De forma intencional, muitas cenas englobam tanto elementos tradicionais do pampa quanto elementos relacionados às transformações.

Utilizaram-se acervos pessoais dos autores do trabalho e de outros pesquisadores, além de fotografias já utilizadas nos trabalhos de Borba et al., (2013, p. 284; 2016, p. 189) e Sell (2017, p. 20), sempre retratando cenas do pampa brasileiro ou uruguaio. Todas as fotografias foram editadas no software *PhotoScape 3.7* com o objetivo de manter os mesmos níveis de brilho e nitidez, utilizando apenas tons de cinza, no sentido de evitar algum ruído perceptivo em relação à preferência por cores ou hora do dia em que a fotografia foi tomada. Com o objetivo de facilitar o registro das notas atribuídas para cada cena, estas foram identificadas com algarismos arábicos (cena 1, cena 2, cena 3... cena 20). Na aplicação no teste, todavia, a ordem de apresentação das cenas para o entrevistado foi aleatória. Dessa forma, as seguintes cenas foram elencadas para esta pesquisa (Figura 2, figura 3 e figura 4):



Figura 2. Mosaico com a cena 1, 2, 3, 4. **Fonte:** SOUZA, 2018.

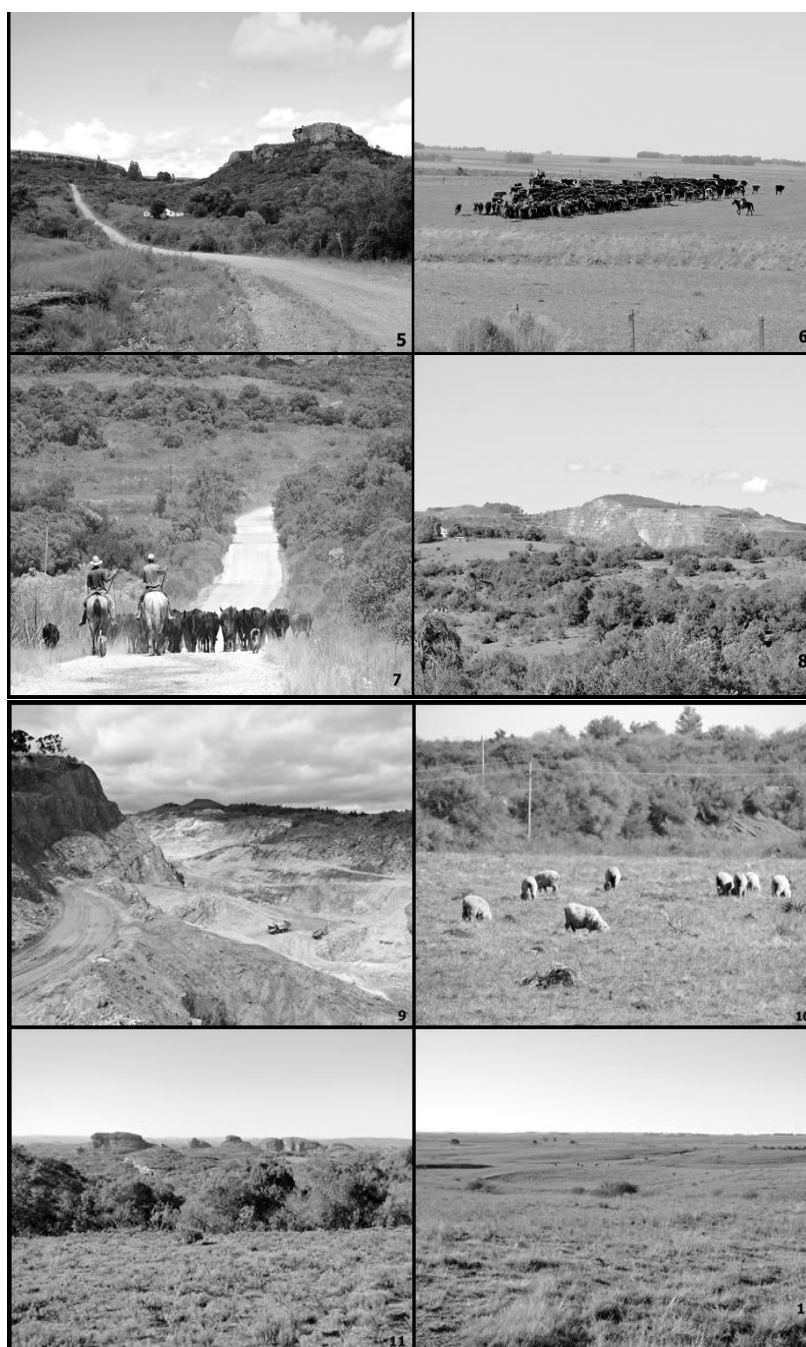


Figura 3 – Mosaico com as cenas 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12. **Fonte:** SOUZA, 2018.



Figura 4 – Mosaico com as cenas 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19 e 20. **Fonte:** SOUZA, 2018.

Para facilitar a tarefa do leitor e evitar idas e vindas ao longo do texto, as cenas foram nomeadas. São elas: cena 1 (campeiros e aéro geradores), cena 2 (aéro geradores e gado), cena 3 (rodovia asfaltada BR392), cena 4 (tropa no asfalto), cena 5 (estrada velha da mina), cena 6 (lida campeira), cena 7 (campeiro, cusco e cavalo), cena 8

(Minas do Camaquã), cena 9 (caieiras), cena 10 (ovelhas), cena 11 (mirador das Guaritas), cena 12 (pampa ondulado), cena 13 (oliveiras), cena 14 (pedra da tia Chinica), cena 15 (silvicultura e asfalto), cena 16 (silvicultura e estrada de chão), cena 17 (silvicultura e gado), cena 18 (silvicultura), cena 19 (periferia), cena 20 (centro).

Escala de avaliação

A presente pesquisa utilizou a escala Likert, a qual requer que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à atitude que está sendo medida. Dessa forma, atribuem-se valores numéricos e/ou sinais às respostas para refletir a força e a direção da reação dos respondentes. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. Assim, os respondentes foram orientados a atribuir valores cena por cena, de acordo com sua identificação com a cena apresentada, adicionando um valor entre 1 e 5 (escala Likert). Dessa forma: a nota (1) significa que o respondente “não se identifica de forma alguma com aquela cena”; a nota (2) significa que o sujeito “se identifica pouco com aquela cena”; a nota (3) significa que o sujeito “se identifica moderadamente com aquela cena”; a nota (4) denota que o sujeito “se identifica muito com aquela cena”; e, por fim, a nota (5) significa que o respondente “se identifica totalmente com aquela cena”.

Aplicação do foto-teste

O teste foi aplicado da seguinte forma: numa mesa, ou até mesmo no chão, eram dispostos cinco envelopes que representavam as notas da escala Likert; o entrevistador explicava o teste e passava uma fotografia de cada vez (em sequência aleatória) para o entrevistado analisar. Após, o entrevistado colocava a cena no envelope correspondente à nota atribuída por ele (Figura 5). O entrevistado tinha o tempo que precisasse para analisar as cenas.

Com o término da análise das cenas, o entrevistador recolhia as cenas que obtiveram nota (5) e (1), ou seja, os extremos na escala, e solicitava ao entrevistado que fizesse uma nova análise nestas cenas e dissesse de três a cinco palavras e/ou frases que justificassem a nota atribuída. Esse procedimento serviu para complementar, para “ilustrar com palavras”, os dados obtidos pelo foto-teste; em trabalho de percepção com os moradores de rua analfabetos do centro de São Paulo, Bastidas (2009, p. 307), salienta que a dimensão da oralidade pode fornecer dados interessantes sobre percepção da paisagem quando somada a outros instrumentos metodológicos, já que se constituirá em mais uma evidência para interpretar a percepção do entrevistado.



Figura 5 – Aplicação do foto-teste e entrevistas realizadas com alguns dos participantes desta pesquisa. **Fonte:** SOUZA, 2018.

As entrevistas foram realizadas por ocasião de cinco trabalhos de campo nos dias 26/10/17, 27/10/17, 17/11/2017, 07/12/2017 e 30/01/2018, onde o autor e colaboradores visitaram as residências da área em questão (Figura 1). Em relação aos horários das entrevistas, foram realizadas sempre no final de cada turno, na tentativa de atrapalhar o mínimo possível o cotidiano das famílias envolvidas.

Análise e organização dos dados do foto-teste

Em campo, as notas atribuídas pelos entrevistados, assim como as palavras e/ou frases, foram registradas em planilha organizada especialmente para este fim. Os dados registrados na planilha de campo foram digitalizados na interface do software *Excel 2013*. Neste âmbito foram organizados os dados relativos as notas atribuídas para cada cena, junto com os dados de gênero, idade, escolaridade e local de moradia. Ademais, no *Excel 2013* foi possível, a partir das (a) médias aritméticas, (b) moda e (c) desvio padrão, estabelecer comparações estatísticas entre as avaliações. Esse procedimento possibilitou identificar se houve diferenças globais de avaliação entre (1) todos os respondentes, (2) entre as pessoas que se auto-declararam do gênero feminino e entre as pessoas que se auto-declararam do gênero masculino e

(3) entre as diferentes preferências pelas distintas cenas. Ao total, foram entrevistados 31 pecuaristas familiares, 15 do gênero feminino e 16 do gênero masculino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização dos entrevistados

A pesquisa apresentou um banco de dados de 31 respondentes todos diretamente relacionados com a pecuária familiar desenvolvida nos campos nativos das Guaritas do Camaquã. A amostra, que à primeira vista parece pequena, é bastante significativa se considerada a baixíssima densidade demográfica das porções sul dos municípios de Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista, cerca de 1 habitante/km². 15 pessoas se auto-declararam do gênero feminino e 16 pessoas se auto-declararam do gênero masculino. As idades variaram de 27 a 83 anos, população com idade média de 54 anos, o que até certo ponto reflete o envelhecimento dessa população, pelo êxodo dos jovens. A respeito da escolaridade, a maior frequência é para o ensino fundamental incompleto, com 12 pessoas; três possuem ensino fundamental completo, seis possuem ensino médio completo; quatro pessoas têm o ensino médio incompleto, e duas completaram o ensino superior. Por fim, quatro pessoas declararam não possuir escolaridade.

Quanto à residência, 27 respondentes moram na propriedade rural, na área das Guaritas do Camaquã; duas moram na zona urbana de Caçapava do Sul; e outras duas pessoas, na pequena vila do distrito de Minas do Camaquã. Como pode ser observado, nem todos têm residência fixa no local, mas todos possuem glebas de terra, e, portanto, trabalham com pecuária na área das Guaritas do Camaquã. É característica da população entrevistada, pelo menos para a maioria, dividir seu tempo entre o trabalho no próprio estabelecimento rural e o trabalho para outros proprietários rurais. Observa-se também a troca de mão de obra entre esses pecuaristas familiares. Ou seja, trata-se de pequenos produtores que complementam sua renda como esquiladores, carpinteiros ou peões de campo, por exemplo.

Em relação a aplicação do teste, é importante destacar que a ação de analisar as fotografias despertou os mais variados sentimentos nos entrevistados: lembranças de outrora, lágrimas, risos, histórias ou “causos”, como se diz no linguajar regional. Outra consideração importante é que embora o pesquisador não tenha comentado em nenhuma ocasião sobre as tradições e as transformações, questões tratadas na presente pesquisa, muitos dos entrevistados comentavam e discutiam sobre os inúmeros problemas socioambientais que acometem o pampa na atualidade, conforme será verificado a seguir.

Tradição e transformação: percepção geral

Em termos de resultados gerais da amostra total, podem-se perceber algumas tendências importantes. As cenas melhor avaliadas, com médias finais entre 3,8 e 4,2 e modas sempre entre 4 ou 5 são as cenas onde os elementos são exclusivamente representativos da tradição do pampa e das características paisagísticas locais da área das Guaritas do Camaquã, cenas 7, 6, 14, e 10, nesta ordem (Figura 6).

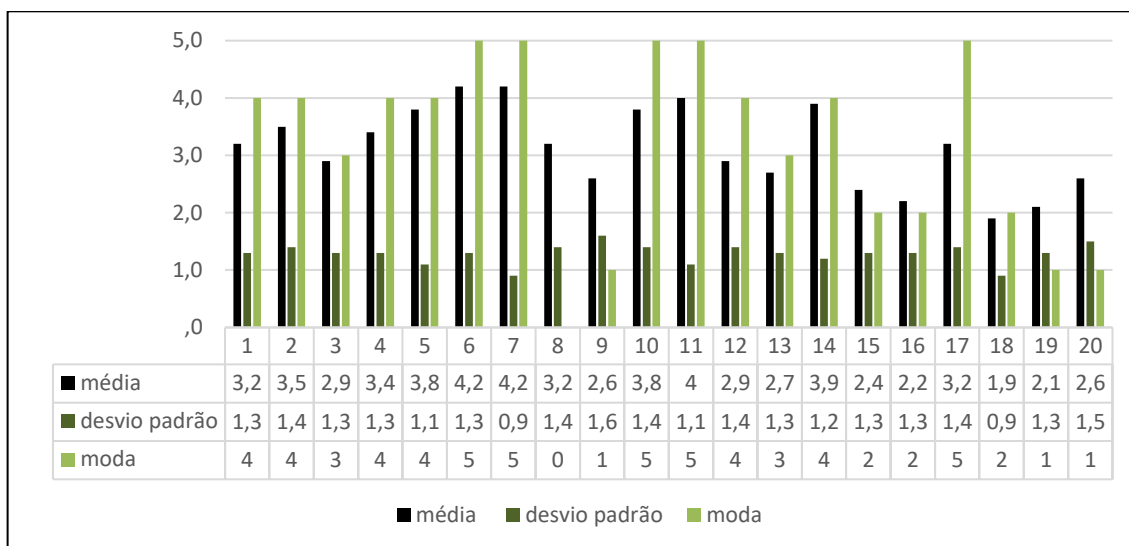


Figura 6 – Gráfico com média das notas atribuídas para cada cena pelos 31 respondentes. A primeira coluna da esquerda refere-se as notas e a primeira linha refere-se às 20 cenas.

Em relação à cena 7, de nota média mais alta, observa-se que tanto os homens quanto as mulheres atribuíram notas altas para esta cena. A média da cena 7 para o gênero masculino é de 4,1, desvio padrão 1 e moda 5 (Figura 7).

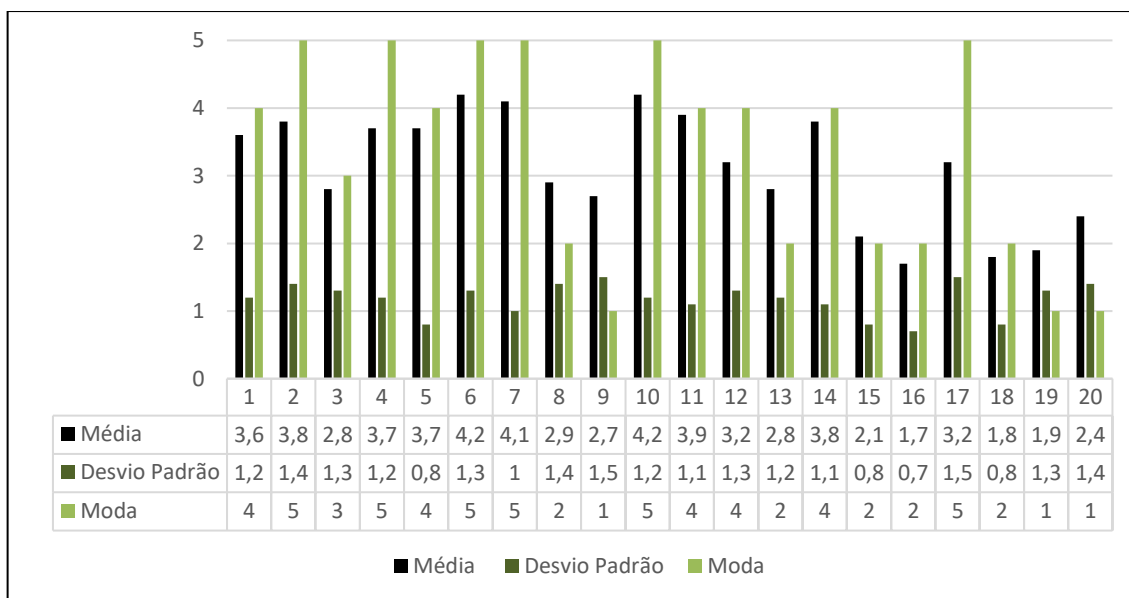


Figura 7– Gráfico com médias das notas por cena atribuídas pelo gênero masculino.

No que concerne ao gênero feminino, a média de notas para a cena 7 é de 4,2, desvio padrão 0,9 e moda 4 (Figura 8).

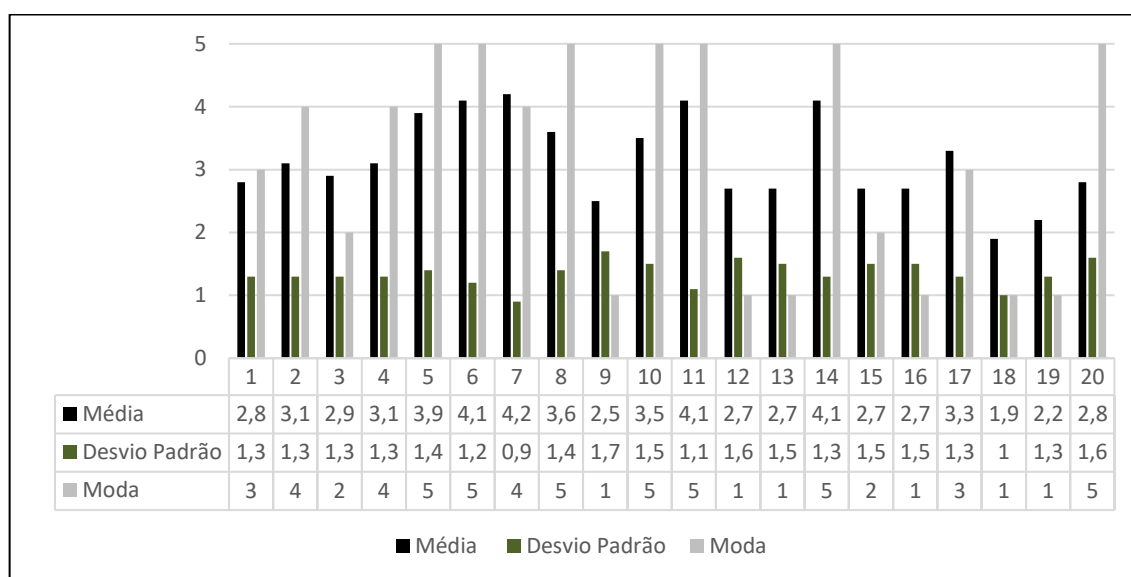


Figura 8 – Gráfico com médias de notas por cenas atribuídas pelo gênero feminino.

Entre as declarações do gênero masculino para a cena 7 estão “(...) linda a paisagem da tropeada, raiz que pouco a pouco está sumindo (...)” ou “(...) viajar em estrada de chão com o gado é o que fiz toda a vida (...)”. Entre as mulheres, as declarações são no mesmo sentido: “(...) mostra um pouco das pessoas trabalhando na nossa lida (...)” ou “(...) meu avô é tropeiro (...)”. A partir disso é possível considerar a grande importância dada por esta população específica para os aspectos relacionados a pecuária, ao modo de vida e as estradas sem pavimento que são utilizadas pelos moradores locais.

Por outro lado, as cenas com menor nota média atribuída pela amostra total, com notas médias entre 1,9 e 2,7, e modas sempre de 1 a 2, são cenas com forte presença de elementos da transformação, como talhões de silvicultura e cenas urbanas, principalmente da periferia de Santa Maria. Tais resultados confirmam o apego daquela população a suas tradições, bem como um receio ou repulsa por transformações na paisagem do seu território de vida, e talvez já fossem esperados. Entretanto, mais importante que as avaliações de cenas inteiras seja, talvez, a avaliação mais sutil de como a presença de certos elementos, sobretudo da transformação, impactam na percepção e na identificação das pessoas com as cenas. Por isso, dedicaram-se os próximos subitens à influência (talvez não percebida racionalmente, mas emocionalmente) desses elementos, examinando pares de fotografias semelhantes, onde apenas há a introdução de um elemento novo, da transformação.

A influência dos aero-geradores

Para captar a influência dos aero-geradores de energia eólica sobre a identificação das pessoas com as paisagens, podem-se tomar, por exemplo, as cenas 1 e 7. Em

ambas, há elementos semelhantes, como a estrada de 'chão batido' e os gaúchos a cavalo em sua lida campeira, mas os aero-geradores estão presentes apenas na cena 1, e não na 7. Tomando por base o total da amostra e a Figura 6, observa-se que a cena 7, com elementos exclusivamente tradicionais, teve nota média 4,1 e moda 5; já a cena 1, onde os aero-geradores estão presentes, ficou com nota média 3,1, e moda 4. Ou seja, de maneira geral, a presença dos aero-geradores influenciou de forma levemente negativa na avaliação.

O resultado é muito semelhante quando se comparam as avaliações entre as cenas 6 e 2, onde o elemento tradicional é representado por rebanhos de gado, mas acompanhado dos aero-geradores na cena 2. Mais uma vez é possível observar a grande identificação da população entrevistada com as cenas relacionadas à criação de gado bovino, pois a cena 6 recebeu nota média 4,1, com desvio-padrão baixo (1,2) e moda 5, tendo sido bem avaliada por toda a amostra. Por sua vez, a cena 2, com os aero-geradores, possui nota média 3,4, moda 4 e desvio padrão 1,2 (Figura 6).

Nos dois casos, tomando apenas a avaliação dos homens (Figura 7) em relação às cenas 1 e 2, dos aero-geradores, é possível observar que esta parte da amostra as avaliou de forma distinta à das mulheres. As notas médias para as cenas 1 e 2 no universo masculino são, respectivamente, de 3,6 e 3,8, média maior do que para toda a amostra. Embasando-se nas frases e/ou palavras ditas pelo gênero masculino, na entrevista, em relação a cena 1, observa-se declarações do tipo "(...) *me criei na lida campeira (...)*" ou "(...) *tropeiro com poncho emalado (...)*" e, para a cena 2, "(...) *lida do dia-a-dia (...)*" ou ainda "(...) *gado na pastagem (...)*". A partir disso, depreende-se que a avaliação dos homens esteja relacionada a outros aspectos da fotografia e não aos aero-geradores em si. Ou seja, a percepção dos homens pode ter ido no sentido de avaliar os aspectos relacionados à pecuária e ao trabalho típico do pampeano e não aos aero-geradores presentes na paisagem.

Já para o gênero feminino a avaliação foi distinta da dos homens para as cenas 1 e 2; observa-se, para esta parte da amostra, notas médias 2,8 e 3,1 (Figura 8), substancialmente mais baixas. Se tomamos por base as declarações das mulheres em relação a essas cenas, como por exemplo, "(...) *não tem eólico aqui (...)*", ou ainda "(...) *pouco me identifico com isso (...)*", evidenciam que o gênero feminino deu maior ênfase na sua avaliação para a presença dos aero-geradores na paisagem e se identificou pouco com estas cenas. De qualquer forma, é possível também aventar a possibilidade de que os aero-geradores não sejam tão intrusivos ou impactantes visualmente na paisagem (ou no cotidiano) do pampa serrano quanto outras atividades econômicas, como a silvicultura (ver adiante).

A criação de ovelhas

A escolha da cena 10 (ovelhas) serviu para avaliar a percepção da população envolvida com uma das atividades mais tradicionais da área em questão, a ovinocultura a base de campo nativo. A cena 10, como pode ser observado no Gráfico 1, foi uma das cenas melhor avaliadas pela amostra, tanto pelas pessoas do gênero

feminino, quanto as do gênero masculino. A nota média geral para esta cena foi 3,8, segunda maior média entre todas as cenas envolvidas na pesquisa. O desvio padrão para a cena 10 foi 1,3 e a moda foi 5, dados que mostram o alto grau de identificação com esta atividade pecuária.

Entre a avaliação das entrevistadas do gênero feminino, a nota média para esta cena foi 3,5, desvio padrão 1,4 e moda 5 (Figura 8). Já entre os entrevistados do gênero masculino a nota média foi de 4,1, desvio padrão 1,2 e moda 5 (Figura 7). Como é possível observar, esta cena foi bem avaliada pela amostra em questão. Em relação às declarações do gênero masculino para esta cena destaca-se: “(...) lido com umas trinta ovelhas (...)” ou ainda “(...) perspectiva de mercado, eu gosto, futuro (...)”. Já entre as entrevistadas do gênero feminino é possível observar declarações do tipo “(...) criação, vida da família (...)” e ainda “(...) gosto da criação de ovelha (...)”.

Considerando a discussão acima é possível observar a grande afinidade desta população com a ovinocultura, que encontra nos campos pedregosos das Guaritas do Camaquã boas condições para se desenvolver e gerar renda para as famílias do local. É importante também salientar que, atualmente, no planejamento do turismo como fonte de renda alternativa ou adicional para a região, entidades como a Associação para o Desenvolvimento do Alto Camaquã (ADAC), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) têm realizado propostas que sempre envolvem a inclusão da ovinocultura (e de seus saberes e fazeres associados) nos roteiros e produtos turísticos em planejamento. Os resultados deste estudo de percepção demonstram o acerto dessas propostas, pelo menos em termos de identificação por parte dos pecuaristas familiares locais.

Estradas de chão batido versus rodovias asfaltadas

A questão da identificação da população com estradas ‘de chão batido’ (não-pavimentadas) ou com rodovias asfaltadas pode ser aferida a partir de dois pares de cenas. Um desses pares traz a estrada/rodovia como elemento central: a comparação da cena 5 (‘estrada velha da mina’) com a cena 3 (BR392). A rodovia BR392 é uma importante rodovia, principalmente no que diz respeito ao tráfego de caminhões de carga, levando a produção de grãos do Rio Grande do Sul ao porto de Rio Grande. A cena 5, por outro lado, refere-se à ‘estrada velha da mina’ (RS625), estrada estadual não-pavimentada que liga os municípios de Santana da Boa Vista e Caçapava do Sul, que cruza pela área de estudo desta pesquisa e também interliga o antigo distrito mineiro de Minas do Camaquã a estes dois municípios. A estrada em questão é frequentemente utilizada pelos moradores locais para o deslocamento próprio e para o deslocamento dos animais que criam.

De maneira geral, a cena 5 ficou com nota média 3,8, desvio padrão 1,1 e moda 5 (Figura 6), com pouca diferença na avaliação de homens e mulheres (Figuras 7 e 8). Por outro lado, a cena 3 ficou com nota média 2,8, desvio padrão 1,2 e moda 3. Entre as declarações para a cena 3, os homens colocam, por exemplo, que “(...) não é meu mundo; ando na faixa por que sou obrigado (...)”. A ‘faixa’, no linguajar do gaúcho, se refere a qualquer rodovia asfaltada. Entre as declarações das mulheres, é possível

encontrar frases com o seguinte teor “(...) *tem uma estrada onde se transita mas não tem o meu viver (...)*” ou ainda “(...) *não tem estrada assim aqui (...)*”. Observa-se, portanto, atribuição de notas baixas e declarações que sugerem pouca identificação daquela população com a rodovia asfaltada.

A comparação entre as cenas 4 (tropa no asfalto) e 7 (campeiro, cusco e cavalo) é mais sutil, pois o elemento predominante de ambas as fotografias é a lida campeira, e a única diferença é a pavimentação da estrada, de asfalto na cena 4. Os resultados para a cena 7, já detalhados no item da “percepção geral”, colocam aquela cena entre as mais bem avaliadas do estudo, com 4,2 de média e moda 5. Já a cena 4, mesmo com um elemento central fortemente tradicional (a lida campeira, a condução do gado), recebe nota média de 3,3 e moda 4, sensivelmente abaixo da cena 7. Ou seja, mesmo de forma sutil, o asfalto diminuiu a identificação daquela população com uma cena, em princípio, tradicional.

Em relação às declarações obtidas para estas cenas, destaca-se a dita por um representante do gênero masculino para a cena 4: “(...) *acho muito bonita a lida do gado, só falta o cachorro (...)*” ou “(...) *tropeada que já fiz e ainda faço (...)*”. Entre as representantes do gênero feminino, destaca-se declarações do tipo: “(...) *gado na faixa (...)*” ou ainda “(...) *tudo que for da lida campeira é o meu chão (...)*”. A partir da reflexão realizada até o momento e envolvendo as cenas com temas relacionados a estradas e rodovias, é possível observar uma identificação maior por parte da população entrevistada pelas estradas não-pavimentadas e que envolvem algum elemento relacionado à pecuária ou ao seu local de moradia. De qualquer forma, reforça-se aqui que qualquer eventual iniciativa de pavimentação da RS625, a ‘estrada velha da mina’, seja pelo Estado ou por empreendimentos privados de mineração, leve em consideração esse impacto social/identitário, inclusive no sentido de projetar uma pavimentação não-asfáltica (piso intertravado, por exemplo), com cor de terra, que ‘simule’ uma estrada de ‘chão batido’ e preserve, ao menos no aspecto visual, a identidade daquela população.

O impacto da silvicultura

Três pares de cenas permitem verificar o forte impacto negativo da silvicultura de árvores exóticas (eucalipto, acácia ou pinheiro norte-americano) sobre a identificação das pessoas das Guaritas com as paisagens pampeanas. A primeira delas opõe as cenas 3 e 15. Enquanto a cena 3 traz a rodovia asfaltada BR392 com relevo coxilhado e campo nativo nas margens, a cena 15 é uma fotografia da ‘Ruta 5’, rodovia uruguaia que passa pela cidade de Tacuarembó, margeada por grandes talhões de silvicultura.

De acordo com a Figura 6, é possível observar que tanto a cena 3 quanto a cena 15 não receberam notas altas, com diferença sensível entre a avaliação da cena 3 e da cena 15. De maneira geral, a cena 3 ficou com nota média 2,8, desvio padrão 1,2 e moda 3. A cena 15, por sua vez, ficou com nota média 2,3, desvio padrão 1,2 e moda 2. Em relação à cena 15, os homens, por exemplo, forneceram as seguintes afirmações: “(...) *pinus, não me identifico, oportunidade só para os grandes, tem um impacto grande para o ambiente (...)*” ou “(...) *não sei qual o pior para destruição, sé é pinus ou eucalipto (...)*”. Já entre as mulheres, as seguintes declarações podem ser

observadas: “(...) o asfalto é progresso mas os eucaliptos não (...)” ou ainda “(...) o que existia era campo e agora é silvicultura, que nunca vai voltar a ser campo (...)”.

O segundo par de fotografias para tal avaliação opõe a cena 5 (‘estrada velha da mina’) e a cena 16 (silvicultura e estrada de chão), que é um trecho da estrada de Pedras Altas a Pinheiro Machado que cruza talhões de silvicultura. Enquanto a cena 5 recebeu nota média 3,8 e moda 5, muito bem avaliada, a cena 16 obteve média 2,1 e moda 2 (Figura 6), uma queda de quase 50% na identificação da população com a paisagem. Em relação à cena 16, as respondentes do gênero feminino fizeram as seguintes declarações: “(...) foto horrível, parece que está esmagando a natureza, abafamento (...)” ou “(...) não gosto de plantação de eucalipto (...)”. As declarações do gênero masculino vão no mesmo sentido: “(...) ao contrário da pastagem nativa é mata alta; parece que não há interação, lugar improdutivo(...)”.

Por fim, tem-se a oposição entre a cena 6 (lida campeira) e a cena 17 (silvicultura e gado). Em ambas, a cena tradicional gaúcha é muito semelhante, mas a fotografia 17 possui uma ‘muralha’ de árvores exóticas ao fundo. A cena 6, já focalizada anteriormente, possui nota média 4,1 e moda 5, enquanto a cena 17 teve média geral de 3,2 e também moda 5 (Figura 6). Mesmo com a pecuária sendo decisiva para uma nota relativamente alta, a comparação com a fotografia sem árvores é desfavorável. Em relação as declarações obtidas para a cena 17, os homens manifestaram o seguinte: “(...) região de criação de gado (...)” ou “(...) fazenda de gado (...)” e ainda “(...) o eucalipto destrói muito; não gosto, destrói vegetação nativa (...)”. Entre as mulheres, observam-se afirmações do tipo “(...) distante da minha convivência (...)” ou “(...) a criação sobreviveu à plantação de eucalipto (...)”.

Com base nos dados discutidos acima observa-se a seguinte situação: como em cenas anteriores, as mulheres parecem levar mais em consideração a silvicultura na avaliação. Os homens, por sua vez, percebem a silvicultura presente na fotografia mas centram a avaliação na presença dos elementos da pecuária, justificando moda 5 entre o gênero masculino, corroborando a ideia de que os homens percebem e avaliam melhor as cenas que representam aspectos da pecuária e do trabalho típico relacionado a atividade. É válido ressaltar que o gênero feminino também valoriza na sua avaliação a presença dos elementos da pecuária na cena, como pode ser observado na avaliação deste gênero para a cena 6, conforme discutido na seção correspondente.

Nota-se que o elemento silvicultura contribui de forma decisiva na avaliação das cenas, fazendo com que haja uma diminuição das notas atribuídas para todas as situações relatadas (três pares de cenas). Essas constatações indicam o baixo grau de identificação desta população específica com as monoculturas de árvores exóticas que avançam sobre o pampa, causando inúmeros prejuízos socioambientais, entre os quais está essa perda de identidade pampeana.

A questão da mineração

A atividade de mineração de cobre desenvolveu-se durante mais de um século (ca. 1880 até 1996) exatamente na região da bacia hidrográfica do rio Camaquã (Minas

do Camaquã), onde está a área das Guaritas. Na segunda metade do século XX, essa zona foi a maior produtora de cobre do país, e Caçapava do Sul recebeu o título informal de 'capital brasileira do cobre'. Recentes anúncios da descoberta de novas reservas de minério metálico, desta vez de chumbo e zinco, reacenderam as esperanças da chegada de um novo ciclo de mineração, com promessas de emprego e prosperidade. Em outra área do município, na zona das 'Caieiras', existe exploração ativa de mármore para a indústria de calcário, cal e argamassa. Comparando-se a cena 9, que representa as caieiras em atividade, com a cena 8, que traz o passivo ambiental da mina Uruguai, em Minas do Camaquã, procurou-se investigar a percepção da população dos pecuaristas familiares em relação a mineração.

De maneira geral, a nota média para a cena 8 ficou em 3,2, desvio padrão 1,4 e moda 5 (Figura 6). Entre os respondentes homens, a nota média ficou em 2,8, desvio padrão 1,4 e moda 2 (Figura 7). Já entre as mulheres, a nota média foi 3,6, desvio padrão 1,4 e moda 5 (Figura 8). Em relação às declarações para esta cena, destacam-se as seguintes afirmações ditas por representantes do gênero masculino: "(...) *destrói a natureza, não gera desenvolvimento; parece que gera dinheiro, mas não gera, gera só pra uns (...)*" ou ainda "(...) *mina a céu aberto; quando desmoronar eu quero ver (...)*". Já entre as entrevistadas do gênero feminino, as declarações são do tipo: "(...) *saudades, no tempo que funcionava era bom (...)*" ou "(...) *minas, faz parte da minha infância (...)*". Além da diferença nas avaliações, as declarações também apontam para uma diferença na percepção do gênero masculino e feminino em relação à cena 8.

Por outro lado, no que tange à cena 9, a média geral para esta cena ficou em 2,5, substancialmente mais baixa, com desvio padrão de 1,5 e moda 1 (Figura 6). Entre os homens, a média ficou em 2,6, desvio padrão 1,4 e moda 1 (Figura 7). Entre as mulheres, a nota média foi 2,4, desvio padrão 1,6 e moda 1 (Figura 8). O gênero feminino declarou as seguintes afirmações em relação a cena 9: "(...) *parece uma área meio morta, sem vida (...)*" ou "(...) *destruição, não deve voltar a existir (...)*". Os representantes do gênero masculino, por sua vez, declararam o seguinte: "(...) *oportunidade para um e pobreza para outros, o calcário é necessário mas tem danos (...)*" ou ainda "(...) *não tem muita relação comigo (...)*". Com base nisso, observa-se pouca identificação da população entrevistada com a cena 9.

Como pode ser observado as notas para a cena 9 são consideravelmente menores do que para a cena 8, assim como as declarações são mais desfavoráveis. Observa-se também notas médias e modas superiores atribuídas pelas entrevistadas do gênero feminino, ou seja, as mulheres tendem a se identificar mais com a mineração desativada nas Minas do Camaquã do que os homens. Com base nisso, é possível supor que a avaliação, e portanto a percepção, em relação à cena 8 esteja relacionada ao passado; ou seja, a antiga qualidade de vida que a mineração de cobre proporcionou para a família de alguns dos entrevistados. A cena 9, por sua vez, envolve uma mineração ativa e que deixa claro o impacto ambiental da atividade, contribuindo para uma atribuição de notas baixas, tanto pelas mulheres quanto pelos homens. De qualquer maneira, os dados indicam pouca identificação da amostra em relação a atividade de mineração. Isso pode indicar que o posicionamento favorável de muitas pessoas da área em relação ao retorno da mineração seja apenas uma

nostalgia do passado. Mas, a essas pessoas, deve ser esclarecido que a implantação de um novo ciclo mineral poderá trazer cenas como a 9 (mineração ativa, destruição) e não como a cena 8 (saúde, nostalgia).

Pampa serrano versus pampa ondulado

Um dos interesses desta pesquisa era captar a percepção da população das Guaritas sobre o relevo e a fisionomia de seu entorno. Uma das maneiras de obter tais informações são o cruzamento das cenas 11 e 14, paisagens típicas do pampa serrano, onde o campo é entremeado de cerros e lajeados de pedra, com a cena 12, que representa um tipo de paisagem mais idealizada na cultura gaúcha: o pampa infinito, do imaginário regional, com coxilhas suavemente onduladas e marcado pela ampla horizontalidade.

As cenas 11 e 14 estão entre aquelas que receberam as maiores notas da pesquisa. A cena 11 ficou com média geral 4,0 e moda 5, enquanto a cena 14 teve média geral 3,9 e moda 4, ambas com baixo desvio-padrão, refletindo a homogeneidade nas avaliações, inclusive na comparação entre homens e mulheres (Figuras 6, 7 e 8). Entre as declarações para essas cenas, as representantes do gênero feminino disseram o seguinte: “(...) é um lugar espetacular, um lugar que eu amo (...)”, ou “(...) lugar de paz, é o meu chão (...)”, e ainda “(...) paz de espírito, tranquilidade, onde me sinto bem (...)”, ou “(...) linda, minha infância; essas pedras são tudo pra mim (...)”. Os homens, por sua vez, declararam o seguinte: “(...) beleza natural, preservação, meio ambiente (...)” ou ainda “(...) não tem palavras para descrever; é vida, paraíso (...)”.

A cena 12 por sua vez, que envolve elementos do pampa ondulado, foi avaliada da seguinte forma: a média geral entre todos os respondentes ficou em 2,9, desvio padrão 1,4 e moda 4 (Figura 6). Entre o gênero masculino a nota média foi 3,1, desvio padrão 1,2 e moda 4. Para o gênero feminino a nota média ficou em 2,7, desvio padrão de 1,5 e moda 1. Já em relação às declarações do gênero feminino observa-se o seguinte: “(...) não é o relevo da região (...)” e ainda “(...) não conheço (...)”. As declarações do gênero masculino foram do tipo: “(...) me criei nesta lida (...)” ou “(...) gado é o meu começo, minha vida; sempre trabalhei (...)”.

Com base nestas avaliações e declarações, percebe-se que a população entrevistada tem alto grau de identificação com as paisagens típicas do seu local de vivência e fazem um discernimento entre as diferentes fisionomias de pampa problematizadas nesta ocasião, principalmente o gênero feminino que atribuiu notas baixas para a cena com relevo suavemente ondulado e ainda enfatizou que não se parece com o relevo do seu local. Observam-se também notas sensivelmente maiores entre o gênero feminino para as cenas do pampa serrano das Guaritas do Camaquã.

De tudo que foi discutido até o momento, observa-se a seguinte situação: as mulheres tendem a atribuir notas maiores na avaliação para todas as cenas que trazem elementos do seu lugar de moradia, ou seja, do seu espaço de vivência, o que pode justificar, também, a nota sensivelmente maior para a cena 8, que ilustra a mineração desativada, mas refere-se ao cotidiano dessas pessoas. Já os homens tendem a atribuir notas mais altas nas avaliações das cenas que trazem algum elemento

relacionado à pecuária, ou seja, aos aspectos produtivos, fato que pode ser comprovado analisando as suas declarações e avaliações.

Cenas urbanas

Como já mencionado no capítulo que trata dos procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa, as cenas relacionadas com as urbanidades também compuseram o acervo, na tentativa de entender a importância que os espaços urbanos têm para esta população, que é exclusivamente rural. O processo de emigração das populações rurais para os centros urbanos é uma realidade na metade sul do estado do Rio Grande do Sul e, portanto, merece ser investigada nesta ocasião.

A cena 19 refere-se a uma área urbanizada periférica, com moradias de baixo padrão construtivo, enquanto a cena 20 refere-se a uma área central, com prédios altos. Ambas são fotografias de Santa Maria, cidade localizada na porção central do Rio Grande do Sul.

Em relação à cena 19, a nota média para toda a amostra foi de 2,0, com desvio-padrão de 1,3 e moda 1 (Figura 6). Entre as representantes do gênero feminino, a nota média ficou em 2,2, desvio padrão 1,3 e moda 1 (Figura 8). Entre os representantes do gênero masculino a média ficou em 1,9, desvio padrão 1,3 e moda 1 (Figura 7). No que concerne às declarações para a cena 19, os homens manifestaram o seguinte: “(...) *não me serve, depressão, destino do campeiro que sai (...)*” ou ainda “(...) *pobreza, sai do campo e acaba indo morar na periferia passando dificuldades (...)*”. As mulheres fizeram afirmações no mesmo sentido: “(...) *destino de quem sai do campo (...)*” e ainda “(...) *me causa uma agitação, repulsa (...)*”.

Já em relação à cena 20, as avaliações foram sensivelmente diferentes, principalmente entre as mulheres. Para toda a amostra, a média geral das notas para a cena 20 ficou em 2,6, desvio padrão 1,4 e moda 1 (Figura 6). Para o gênero masculino a média geral foi 2,4, desvio padrão 1,3 e moda 1. Para o gênero feminino a nota média para a cena 20 foi 2,8, desvio padrão 1,6 e moda 5. Entre as declarações para esta cena, representantes do gênero masculino disseram o seguinte: “(...) *desassossego (...)*” ou “(...) *não gosto de cidade (...)*”. Entre as declarações do gênero feminino há afirmações do tipo: “(...) *cidade grande só se for pra visitar (...)*” ou ainda “(...) *paisagem de cidade, gosto de andar e conhecer (...)*”.

Com base nesses dados, observa-se que as mulheres atribuíram notas maiores para a cena que representa a área central da cidade, indicando uma preferência pelo centro. O gênero masculino, no entanto, avaliou com notas baixas tanto a cena 19 quanto a 20, e as declarações também sugerem pouca identificação desta parte da amostra com os aspectos relacionados as urbanidades. De qualquer forma, as cenas que envolvem as urbanidades, entre outras, foram as que receberam as menores notas pela amostra envolvida na pesquisa. Por último, outro ponto a ser ponderado é o seguinte: se alguma outra atividade econômica inviabilizar a permanência desta população em seu local, uma das alternativas será emigrar para as cidades, especialmente as cidades mais próximas, em especial aquela representada nas fotografias.

SÍNTESE CONCLUSIVA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a reflexão, discussão e busca de novas informações sobre os dados recolhidos por este trabalho provavelmente não tenha se esgotado por ocasião desta pesquisa, é possível realizar algumas afirmações e generalizações. A população entrevistada identifica-se muito e tem grande apreço pelas questões relacionadas à pecuária em campo nativo. Os entrevistados do gênero masculino possuem uma preferência particularmente maior pelas questões produtivas do que o gênero feminino. É uma população que tem uma relação forte e amistosa com o recorte de pampa onde vive, o pampa serrano, onde a geodiversidade (cerros e lajeados de pedra) se sobressai na paisagem; os entrevistados identificaram-se muito com todas as cenas relacionadas à fisionomia do pampa serrano e às Guaritas do Camaquã. Aqui, destaca-se a preferência particularmente maior das mulheres em relação ao pampa serrano e às estradas não pavimentadas, evidenciando mais uma vez a relação íntima desta parte da amostra com seu espaço de vivência e com as características deste espaço.

Por outro lado, verifica-se grande aversão da população entrevistada em relação ao plantio de árvores exóticas em grandes extensões. Observa-se pouca identificação pelas cenas que envolvem silvicultura, e declarações que chamam atenção para o prejuízo ambiental, no sentido de substituir os campos nativos por lavouras de árvores em um ambiente no qual há muito tempo desenvolve-se a pecuária em campo nativo. Do mesmo modo que as cenas envolvendo a silvicultura, as cenas que representam as urbanidades também estão entre as menos preferidas. Trata-se de uma população que valoriza muito a vida no espaço rural e percebe a cidade como distante de sua realidade, relacionando o espaço urbano com baixa qualidade de vida. Também relaciona as urbanidades com o êxodo rural, questão que segue ocorrendo no âmbito do pampa, principalmente entre os pequenos produtores, que não conseguem competir no mercado e acabam arrendando ou até mesmo vendendo as suas terras.

Salienta-se também a preferência maior pela cena relacionada a antiga mineração nas Minas do Camaquã pelo gênero feminino; é possível que esta cena tenha recebido notas maiores pelas mulheres devido ao fato de que esta parte da amostra identificou-se mais com todas as cenas que representam seu local de moradia ou áreas imediatamente próximas. Uma questão importante a ser discutida em relação a mineração é a questão da memória, da nostalgia que a população entrevistada sente em relação a antiga mineração de cobre nas Minas do Camaquã, como é possível observar na fala de alguns entrevistados trazidos neste trabalho. Com base nas declarações e nas notas obtidas no foto-teste para a cena 8 (Minas do Camaquã), é possível que a percepção dos entrevistados tenha sido influenciada não pelo passivo socioambiental de uma mineração desativada, mas sim pela lembrança dos benefícios da antiga exploração. Por outro lado, a cena 9 (caieiras) recebeu notas baixas e muitas declarações negativas porque se trata de uma mineração ativa, ou seja, onde está evidente a destruição da natureza e que não traz qualquer benefício direto às pessoas entrevistadas.

Com base no exposto até aqui é possível afirmar que, embora haja diferenças globais nas avaliações das diferentes fotografias, a comunidade entrevistada identifica-se muito mais com a tradição do que com a transformação, independente do gênero. Observa-se relação identitária significativa em relação à pecuária, aos campos nativos e ao seu lugar de vida, relação que é comum entre todos os entrevistados. Observa-se, a partir das avaliações do foto-teste, a atribuição de notas altas para todas as cenas onde aparecem animais bovinos, ovinos e equinos independentemente do restante do cenário representado pela fotografia. A avaliação da cena 10 “ovelhas” ilustra esta questão; embora a fisionomia do pampa representado na fotografia seja a do pampa ondulado, a cena recebeu notas altas e muitas declarações positivas justamente por que engloba os animais que esta população trabalha diariamente.

Dito isto, é interessante refletir no seguinte sentido: em termos de planejamento territorial, entende-se aqui que todas as estratégias de desenvolvimento deveriam ir na direção dessa intersubjetividade dos entrevistados. Nota-se que há uma desconexão entre a percepção da população e os projetos de desenvolvimento que acontecem na área; a silvicultura segue avançando nesta área do estado e os projetos de novas áreas de mineração seguem em tramitação nos órgãos ambientais oficiais a fim de receberem as licenças necessárias para, em breve, começarem as suas atividades. Vê-se que as políticas públicas e os empreendimentos privados parecem trabalhar na contramão da intersubjetividade dessa população.

Enfim, é necessário que as políticas públicas ajam no sentido de manter esta população em seu espaço de vivência, e não na direção de expulsar esta população, que na relação específica “forma de manejo - ambiente”, proporciona um elemento ímpar da diversidade da vida neste planeta. O sistema atual de produção e de vida, tão preocupado com o valor monetário das coisas, parece não ser capaz de contabilizar o prejuízo da expansão das periferias nos centros urbanos, assim como a perda de toda uma diversidade cultural e natural relacionada à atividade econômica mais antiga do estado do Rio Grande do Sul: a pecuária em campo nativo.

Agradecimentos

O presente trabalho é resultado parcial da Dissertação de Mestrado do primeiro autor junto ao PPGGEO/UFSM, financiado pela CAPES. Algumas saídas a campo tiveram auxílio do projeto Fapergs Pró-COREDES Campanha (projeto número 16/2551-0000383-1), que investigou o potencial de diversas áreas (entre elas, as Guaritas) para o geoturismo. Os autores agradecem a cessão de fotografias por parte de Adriano Severo Figueiró e Jaciele Carine Sell. A companhia da geóloga caçapavana Ana Paula Souza Corrêa em algumas etapas de campo foi muito importante.

REFERÊNCIAS

ACHKAR, M. El Bioma Pampa: un territorio en disputa. In: WIZNIEWSKY, C. R.; FOLLETO, E. M. *Olhares Sobre o Pampa: um território em disputa*. Porto Alegre: Evangraf, 2017. 8, p. 126 – 140. Disponível em: <

<http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/pdf/Livro%20Pronto%20Olhares%20sobre%20o%20pampa.pdf> > Acesso em 07/02/2018.

BASTIDAS, J. A. G. *Percalços Imagéticos às Avestas do Alfabetismo: a percepção da paisagem do centro de São Paulo*. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP, 2013. 354 f.

BERNÁLDEZ, F.G. *Invitación a la ecología humana: la adaptación afectiva al entorno*. Madrid: Tecnos S. A., 1985. 159p.

BORBA, A. W.; SOUZA, L. F.; MIZUSAKI, A. M.; ALMEIDA, D. M. Inventário e avaliação quantitativa de geossítios: exemplo de aplicação ao patrimônio geológico do município de Caçapava do Sul (RS, Brasil). *Pesquisas em Geociências*, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 275-294, 2013.

BORBA, A. W.; SILVA, E. L.; SOUZA, L. P. M.; SOUZA, L. F.; MARQUES, R. V. Relação entre a geodiversidade intrínseca e a estruturação de *habitat* na escala do geossítio: exemplos na Serra do Segredo e nas Pedras das Guaritas (Caçapava do Sul, RS, Brasil). *Pesquisas em Geociências*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 183-202, 2016.

BORBA, M. F. S. Desenvolvimento territorial endógeno: o caso do Alto Camaquã. In: WAQUIL, P. D.; MATTE, A.; NESKE, M. Z.; BORBA, M. F. S. *Pecuária familiar no Rio Grande do Sul: história, diversidade social e dinâmicas de desenvolvimento*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. 10, p. 187-214.

DOMÍNGUEZ, A. La Territorialización del Capital y la Monopolización del Territorio Pampa. In: WIZNIEWSKY, C. R.; FOLLETO, E. M. *Olhares Sobre o Pampa: um território em disputa*. Porto Alegre: Evangraf, 2017. 6, p. 90 – 100. Disponível em: <
<http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/pdf/Livro%20Pronto%20Olhares%20sobre%20o%20pampa.pdf> > Acesso em 05/01/2018.

FIGUEIRÓ, A. S. Transformações na Paisagem do Pampa: a territorialização do capital e a monopolização do território. In: WIZNIEWSKY, C. R.; FOLLETO, E. M. *Olhares Sobre o Pampa: um território em disputa*. Porto Alegre: Evangraf, 2017. 9, p. 140 – 169. Disponível em: <
<http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/pdf/Livro%20Pronto%20Olhares%20sobre%20o%20pampa.pdf> > Acesso em 06/01/2018.

MAZURANA, J.; DIAS, J. E.; LAUREANO, L. C. *Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa*. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2016. 227p.

PEREIRA, F. G. *O Pampa como Bioma e Paisagem Cultural: um estudo de percepção ambiental e preferência paisagística*. Dissertação de Mestrado (Mestre em Geografia). Universidade Federal de Rio Grande, Rio Grande – RS, 2012. 167 f.

SANT'ANNA, D. M. Atividades produtivas. In: CHAMENKO, L. & BENCKE, G. A. *Nosso Pampa Desconhecido*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. 13. p. 168 – 187.

SANTOS, F. C. A. *Mapeamento Geomorfológico do Geossítio das Guaritas do Camaquã/RS: Subsídios à Geoconservação*. Dissertação de Mestrado (Mestre em Geografia). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, 2016. 118 f.

SELL, J. C. *Estradas Paisagísticas: estratégia de promoção e conservação do patrimônio paisagístico do pampa Brasil-Uruguai*. Tese de Doutorado (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. 322 f.

SOULÉ, M. E. *Mente na biosfera; mente da biosfera*. In: WILSON, E. O. *Biodiversidade*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1997. 52. p. 593 – 498.

SOUZA, L. P. M. *Tradição e transformação no pampa serrano das Guaritas do Camaquã: um estudo de percepção da paisagem*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. 108 f.

UNESCO – MAB. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Expert panel on project 13: perception of environmental quality. Final Report*. Programme on Man and the Biosphere (MAB). Paris: UNESCO, 1973. 76p.

ZUBE, E.H.; SIMCOX, D.E.; LAW, C.S. Perceptual landscape simulations: history and prospect. *Landscape Journal*, Madison, v. 32, n. 2, p. 63 – 80, 1987.

Recebido em 16/10/2018
Aceito em 22/04/2019